

**AS BIBLIOTECAS E O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS E DAS
NOVAS TECNOLOGIAS: análise bibliográfica e teórica sobre o trabalho,
comunicação e marketing desenvolvidos pelas bibliotecas públicas
brasileiras entre as décadas de 2010 e 2020**

Marcela Oliveira de Farias¹
Daniela Moreno de Camargo²

RESUMO: O presente trabalho analisa como estão as bibliotecas inseridas na nova linguagem universal e democrática perante o mundo, as mídias sociais e a novas tecnologias. Portanto, o objetivo desse artigo é verificar o papel das bibliotecas na sociedade contemporânea, verificando como impactam na comunidade nas quais pertencem. As metodologias utilizadas foram pesquisa bibliográfica, teórica, reflexões, análises e, dados coletados em artigos científicos, revistas e material disponível on-line acerca do tema em voga, com abordagem mista, deste modo, qualitativa e quantitativa e, pesquisa de campo em duas bibliotecas públicas da cidade de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, participando de uma análise estão a Biblioteca Pública Municipal Anna Luiza Prado Bastos e Biblioteca Pública Doutor Isaias Paim. Englobando como comparativo as bibliotecas públicas brasileiras em uma análise de como são divulgadas nas Mídias Sociais e, quais são as suas deficiências devido ao ostracismo parcial que se encontram, mas também notando a contribuição para as comunidades que estão inseridas. Revelando assim, o novo conceito de biblioteca, que se utiliza ainda de procedimentos tradicionais, mas também atuais, segundo uma visão de marketing para promoção social, verificando que a maior parte das bibliotecas estão presentes nas mídias sociais como necessidade do mundo contemporâneo de meados das décadas de 2010 e 2020.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas. Mídias sociais. Novas tecnologias. Promoção social. Marketing.

ABSTRACT: This work analyzes how libraries are inserted in the new universal and democratic language in relation to the World, social media and new technologies. Therefore, the goal of this article is to verify the role of libraries in contemporary society, checking how they impact the community in which belong. The methodologies used were bibliographical and theoretical research, thoughts, analysis and data collected in scientific articles, magazines and material available online about the topic in vogue, with a mixed approach, thus, qualitative and quantitative, and fieldwork in two public libraries in the city of Campo Grande, Mato Grosso do Sul's capital, participating in an analysis are the Biblioteca Pública Anna Luiza Prado Bastos and Biblioteca Pública Doutor Isaias Paim. Including Brazilian

¹ Pós-graduada em Biblioteconomia pela Faculdade Famart. E-mail: fariasmarcela1987@gmail.com

² Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart, Itaúna-MG.

public libraries as a comparison in an analysis of how are publicized on Social Media and what their deficiencies are due to the partial ostracism are, but also noting the contribution to the communities are part of. Thus revealing the new concept of library, which still uses traditional but current procedures too, according to a marketing vision for social promotion, noting that most libraries are present on social media as a necessity of the contemporary World of mid- decades of 2010 and 2020.

Keywords: Public libraries. Social media. New technologies. Social promotion. Marketing.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral do trabalho é analisar como as bibliotecas estão inseridas nas mídias sociais e novas tecnologias, delineando a sua inserção, desenvolvimento e nova configuração com a expansão da Realidade Virtual e Inteligência Artificial.

A realidade das bibliotecas públicas brasileiras advém de modo favorável desde o surgimento da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro e, de modo desfavorável, da falta de investimento dos estados e municípios, devido a não valorização de literaturas como romances no Brasil. Mas “todo o legado da vida colonial brasileira está representado: das instituições religiosas à presença de franceses, espanhóis, holandeses, dos quais a Biblioteca Nacional possui peças de extraordinário valor documental.” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2001, p. 14)

O surgimento da Biblioteca Nacional veio mudar o panorama da realidade brasileira de preservação da cultura. A Biblioteca Nacional possui um acervo desde a atuação da Companhia de Jesus no Brasil, no período colonial. O Brasil está relatado desde o século XV nos escritos neerlandeses como folhetos e mapas. Graças a vinda da Família Real Portuguesa em 1808 ao Brasil, pois a ABLN surgiu originalmente a partir da coleção de livros do Rei Dom João VI. Ocorrendo a transferência da sede do reino no início do século XIX, de Portugal para o Brasil, impulsionou um desenvolvimento cultural científico no país. “A Biblioteca formada pela soma de outras bibliotecas, é a expressão metafórica de síntese do mundo, onde cada um de seus itens e segmento de outra biblioteca, secreta e simbólica” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2001, p. 56), com “[...] extraordinária capacitação brasileira de incorporar, de deglutir, de ruminar as várias culturas.” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2001, p. 127)

A Biblioteca Nacional é um espaço de criatividade e, assim, um lugar de pensamento e de memória da cultura mundial e brasileira. Se no início de tudo, para que a biblioteca se tornasse mais atrativa com a fotografia devido à necessidade do ser humano de se desenvolver visualmente, desenvolvendo-se durante séculos, desde o Renascimento Italiano, é perceptível hoje que a maioria das bibliotecas públicas brasileiras possui alguma mídia social para se comunicar.

O que se pode verificar que apesar dos esforços ainda é muito comum a biblioteca pública sofrer alguma espécie de estagnação porque depende de algum órgão público, sendo a biblioteca somente um setor ou unidade, onde não possui autonomia, deixando de certo modo uma desinformação sobre o seu funcionamento e promoção social. As bibliotecas públicas que se destacam nas mídias sociais possuem mais autonomia para se comunicar com o público ou usuários. Portanto, verifica-se que o que deveria ser uma cautela do setor de comunicação das bibliotecas, acaba se tornando um entrave e um distanciamento para com aqueles que utilizam o espaço.

“[...] A página online da biblioteca pode ser entendida como vitrine da instituição. As bibliotecas, que já utilizam este ambiente para divulgar seus produtos, encontram nas redes sociais uma plataforma de comunicação mais próxima de seus usuários.” (GREENHALGH; ALVARES, 2022, p. 2)

Percebe-se que com o transcorrer do tempo bibliotecas públicas que estão inseridas nas mídias sociais passam a aprimorar os seus serviços, de um modo que se tornam mais fáceis e acessíveis para os usuários. Porém, segundo Greenhalgh et al., (2022) estudos mostram que muitas vezes as quatro funções da biblioteca de informar, educar, proporcionar cultura e recreação não estão sendo usadas. Infelizmente muitas bibliotecas sofrem defasagem por descaso de quem administra, pois dependem de dotações governamentais.

Destarte, a realidade contemporânea esplanada nesse artigo se debruça a investigar as bibliotecas numa linha de tempo entre as décadas de 2010 e 2020, instituições brasileiras que em maior parte estão inseridas nas mídias sociais como sites, blogs e aplicativos como Instagram, Facebook, WhatsApp e TikTok que vem a ser a porta de entrada para se conhecer uma biblioteca. De tal modo, a investigação é bibliográfica, teórica, documental e de campo, com pesquisas realizadas precisamente em duas bibliotecas públicas da cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, além de pesquisas através de fontes audiovisuais, artigos acadêmicos e livros. Sendo, portanto, a abordagem da pesquisa quantitativa, todavia, principalmente qualitativa.

Por isso, o proposto trabalho busca analisar qual a significância das bibliotecas nas mídias sociais, através de entrevistas aos funcionários das unidades Biblioteca Pública Municipal Anna Luiza Prado Bastos e Biblioteca Pública Doutor Isaias Paim. Observando-se a conjuntura desde a localização, estrutura física, acervo, as comunidades envolvidas, a faixa etária dos usuários, até o marketing empregado para divulgação dessas nas mídias sociais, como são abordadas nas notícias online e, o que ademais oferecem. As metodologias utilizadas foram pesquisa bibliográfica, teórica e de campo. Com reflexões, análises e dados coletados em artigos científicos, revistas e material disponível on-line acerca do tema em voga, com abordagem mista, portanto, qualitativa e quantitativa. Assim, de que maneira, as mídias sociais influenciam na dinâmica da biblioteca pública com seus usuários?

Este trabalho justifica-se para mostrar que ter uma biblioteca nas redes sociais é um modo de democratizá-la, posto que, em geral, bibliotecas já são desde a sua concepção lugares de livre acesso. Obviamente sobre as bibliotecas municipais, a democratização é maior porque os usuários não precisam estar matriculados nas instituições para fazer um empréstimo de um livro, como ocorre nas universidades públicas e particulares. Nota-se o uso de mídias sociais como estratégia de marketing, o que vai além da sua origem, pois “o *marketing* vem sendo aplicado nas mais diversas áreas de forma bem abrangente, inclusive em organizações que não visam o lucro.” (ARAUJO; ARAUJO, 2018, p. 179) O *marketing* precisa ser pensado de modo estratégico.

“[...] O uso das métricas são imprescindíveis para mensuração, pois indicam a eficiência do uso do marketing, de tal forma apresentada como um mediador capaz de avaliar o impacto que a organização tem perante os usuários frente ao uso das mídias sociais [...]” (ARAUJO; ARAUJO, 2018, p. 182)

A quantidade de compartilhamentos, de postagens curtidas e de comentários pode refletir quanto uma biblioteca está sendo importante para a comunidade. Relembrar sempre os horários de funcionamento, mostrar os eventos em fotos e como a biblioteca é produtiva. De tal modo, esta pesquisa vem revelar a importância do marketing e estratégias para divulgação das bibliotecas, fazendo-se uma verdadeira democratização da cultura.

2 DESENVOLVIMENTO

Até alguns séculos atrás a função da biblioteca era apenas de “[...] reunir, selecionar, catalogar, classificar e colocar à disposição dos leitores as coleções existentes [...]” (SPONHOLZ, 1984, p.1) Os bibliotecários eram tidos como literatos ou intelectuais que

tinham extrema devoção a ciência e ao progresso. Destarte, o papel do bibliotecário era estritamente de catalogar os livros e documentos e informar os usuários. O entendimento sobre o papel do bibliotecário foi se expandindo no decorrer das gerações, principalmente a partir do século XX, onde a missão do bibliotecário passou de ser também de contribuir na vida social dos indivíduos, a partir da ideia de que a cultura e o ensino deveriam ser democratizados ao povo. Com a democratização da biblioteca já não havia tanto espaço para o bibliotecário passivo.

Contudo, [...] a IFLA e a Unesco propuseram doze missões da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura.” (GREENHALGH; ALVARES, 2022, p. 4). O papel da biblioteca na sociedade há muito tempo já se expandiu, como a importância no processo de aprendizagem dos estudantes, tendo por isso, que todos os dias as bibliotecas enfrentam desafios, de alinhar as informações e, fazer funcionar dentro da melhor maneira possível. “A função educativa permite a oferta de serviços variados em seu espaço, por exemplo, para o público infantil pode ser trabalhado o hábito da leitura, buscando auxiliar o processo de aprendizagem da leitura” (GREENHALGH; ALVARES, 2022, p.5), para isso é necessário dispor uma diversidade de temas e recursos para as crianças utilizarem.

Sabemos como um todo que a massa da população brasileira, diferente de alguns países desenvolvidos, não percebe a biblioteca como um lugar importante para a educação, pois quando a maioria da população brasileira passou a ser alfabetizada iniciou-se a era da informática, não dando tempo para que a cultura da leitura fizesse parte do cotidiano da maioria. Assim, há um percentual grande da população com celular, mas sem o hábito de se aventurar num livro, mesmo que o livro seja digital. Vídeos curtos ou leituras sucintas em postagens nas RSis (Redes Sociais) passou a ser a preferência.

“[...] As RSis são plataformas-rebentos da Web 2.0, que inaugurou a era das redes colaborativas, tais como wikipédias, *blogs*, *podcasts*, YouTube, o Second Life, o uso de tags (etiquetas) para compartilhamentos e intercâmbio de arquivos como Del.icio.us e de fotos como no Flickr e as RSis, entre elas o Orkut, My Space, Goowy, Hi5, Facebook e Twitter com sua agilidade para *microblogging*.” [SANTAELLA; LEMOS, 2011, p.7]

E é por isso que a biblioteca precisa competir com a cultura pop. Então, por que não levar a biblioteca para esses espaços, se a maioria dos jovens está justamente em tais plataformas?

A falta de visão de algumas instituições públicas sobre isso aparenta ser um relapso do sistema público brasileiro, assim, precisa de sérias mudanças nas leis municipais a partir

do momento que essa impede que os usuários recebam um serviço de qualidade com menos burocracia. As reservas econômicas da maioria das instituições públicas são baixíssimas, os governos mudam e, a situação que as bibliotecas se encontram não mudam. Fazer uma bienal do livro, por exemplo, requer muito investimento e, principalmente, requer compromisso para que não se tenha desvio de verba ou superfaturamento nos contratos com as empresas que prestam serviços. Então, ter funcionários e servidores públicos determinados a reclamar recursos pode ser um ponto-chave, mas que não será suficiente se não tiver um governo que dê abertura e, importância em investir na cultura para a população como um todo.

E nisso a biblioteca deverá também buscar os seus leitores, com publicações sedutoras nas mídias sociais e com a realização de eventos. A biblioteca precisa ter funcionários sensíveis à realidade, pois um perfil como Facebook atrai geralmente pessoas mais velhas que passam dos trinta anos e, o Instagram e o TikTok, pessoas mais jovens, ou mesmo, como menciona Santaella et al. (2011, p. 108), saber sobre as artimanhas das redes sociais como o uso de #hashtag que são indexadores de temas ou palavras-chave onde formam uma comunidade. Se a biblioteca não se atentar a esses detalhes, poderá ficar para trás. Observa-se que a maioria das bibliotecas se focam em usuários variados, o que é um ponto benéfico no que se refere ao papel das bibliotecas de serem presentes e pensarem em todas as faixas etárias.

2.1 Bibliotecas públicas de Campo Grande/MS nas mídias sociais

Em Campo Grande, a Biblioteca Pública Municipal Anna Luiza Prado Bastos está localizada dentro de um espaço público, o Parque Florestal Antônio de Albuquerque, conhecido como Horto Florestal, que abrange um parque com área de caminhada, parquinho para crianças, academia ao ar livre, sem mencionar o SESC e o SENAC que ficam próximos. A Biblioteca possui livre acesso de Wi-Fi para os seus usuários e, um local excelente para atrair leitores e estudantes que procuram paz. No passado, para promover a biblioteca, a instituição possuía um blog no Blogspot que foi abandonado. Atualmente possui um perfil no Facebook. Em suas publicações encontram-se sobre pedidos de doações de livros. De modo sócio educativo, a biblioteca realiza lançamentos de livros; eventos como oficinas de xadrez, que atrai crianças, adolescentes e adultos; campeonatos de xadrez, que atrai mais os adultos; as oficinas de origami, que atraem crianças e adolescentes, contudo, principalmente os adultos; e, o com mais repercussão, realiza o Férias na Biblioteca, que ocorre no mês de julho

e dezembro, com atividades diferenciadas todos os dias, atraindo crianças entre seis a doze anos. Acrescenta-se a isso, o Aniversário da Biblioteca celebrado em março com exposições e uma salinha de livros de um jeito criativo e, ocorrem oficinas como a de criação de quadro sensorial. Nota-se um interesse da biblioteca em realizar eventos principalmente para as crianças.

É importante mencionar que há o Sesc Escola Horto próximo a essa localidade, sendo tal escola uma das frequentadoras ativas da biblioteca, apesar de que não é a única, sendo o seu público amplo. É a atração que também gera naqueles um espírito de aventura nos livros, pois incentivar é papel da biblioteca e, não mais um ambiente somente para intelectuais cheios de ego, porém, um espaço que está para acolher e ensinar.

A biblioteca Anna Prado Bastos possui página no Facebook, contudo, almeja ter um site, para que assim, consiga conquistar mais autonomia e, maior proximidade com seus usuários, já que esta é somente uma unidade da SECTUR (Secretária de Cultura e Turismo de Campo Grande). A Biblioteca depende do setor de comunicação da SECTUR para divulgação, que por ser sobrecarregado não divulga as atividades da biblioteca com frequência. Essa situação de dependência vivida pela biblioteca é quase unânime quando se fala em instituição pública em Campo Grande/MS, tornando quase infrutíferos tais ambientes, se não houver um verdadeiro empenho da maioria dos servidores e demais funcionários. É certo que o excesso de burocracia ao invés de prevenir de adversidades, na verdade, atrapalha.

A maioria das mensagens recebidas pelo chat no perfil do Facebook da Biblioteca é para saber mais informações sobre os eventos realizados pela biblioteca, como os já citados. Sabe-se que se não há uma agilidade e presteza de informar os usuários, isso gerará insatisfação da população de Campo Grande. Mas mesmo assim, nota-se que a biblioteca recebe poucas reclamações sobre o atendimento.

Porém, talvez a grande dificuldade da SECTUR em não dar autonomia à unidade é se a biblioteca estará atenta que a identidade impregnada ao perfil nas redes estará livre de sentimentos individuais.

“[...] o facto de estas plataformas permitirem a construção da rede social à volta do indivíduo que possa conectar com outros, determina igualmente os mecanismos a partir dos quais elas devem propiciar a partilha e a troca de informação/conhecimento. Esses mecanismos devem basear-se, por um lado, nos interesses declarados do utilizador e, por outro, nas características da sua biblioteca, realidade em permanente construção.” (LEITÃO, 2009, p.447)

Sobre a Biblioteca Pública Doutor Isaias Paim, de Campo Grande, essa vive uma situação muito similar a Biblioteca Municipal Anna Prado Bastos. A Biblioteca está vinculada a outra instituição, que é a Fundação Estadual de Cultura e, também está localizada no mesmo prédio dessa, numa avenida movimentada no Centro da Cidade. A Biblioteca sofre desmazelas governamentais devido à falta de investimentos. Possui perfis no Instagram e Facebook e, quem administra é a própria Fundação Estadual de Cultura, tornando assim, o envolvimento com os usuários mais burocrático.

A Biblioteca Doutor Isaias Paim recebe um número amplo de usuários, desde crianças a adultos, contudo, os maiores frequentadores são pessoas que estão estudando para concurso público, talvez por causa da sua localização no Centro da Cidade e, por fazer parte da Fundação Estadual Cultura e, não possuir nenhum vínculo com alguma escola. Porém, os estudantes não deixam de ser seus frequentadores, principalmente os universitários. Com livre acesso de Wi-Fi, é um ambiente escolhido principalmente por aqueles que procuram silêncio, ou seja, um ambiente sem distrações. E um ponto profícuo é que além de possuir Wi-Fi, tem ar-condicionado, gerando um clima de conforto aos usuários.

A comunicação com a comunidade é feita através das redes sociais da Fundação de Cultura, não possuindo, portanto, um perfil próprio, salvo como exceção a conta de WhatsApp. A biblioteca quase não recebe mensagens no chat, há um número muito grande de usuários que preferem obter informações através de ligações, até porque a burocracia é muito grande. Há também um número significativo de usuários que fazem empréstimos de livros, sendo que essa comunicação, para se obter empréstimos, por exemplo, às vezes ocorre já através de ligação telefônica. A conta do WhatsApp é o segundo vínculo maior de comunicação entre a biblioteca e os usuários.

Nas redes sociais, as divulgações costumam ser sobre horário de funcionamentos e eventos que ocorreram na Biblioteca, como o Dia do Livro, Dia do Monteiro Lobato e Lançamentos de Livros. A biblioteca Doutor Isaias Paim costuma promover menos eventos que a Biblioteca Municipal Anna Prado Bastos, porque possui um número de funcionários completamente limitado, porém, gostaria de se fazer mais presente na comunidade. A biblioteca tem uma parceria com a Gibiteca da cidade, que apresenta um trabalho muito bonito e, que atrai muitas crianças e jovens porque possui um impressionante acervo, como é de se imaginar, de gibis e mangás. A biblioteca sobrevive mais de doações de livros de usuários do que da remessa por parte do sistema governamental ou mesmo da Fundação

Estadual de Cultura, devido, justamente, a falta de investimentos. Assim, a parte conclusiva se faz presente da colaboração da comunidade que é consciente em ajudar a biblioteca.

Em ambas as bibliotecas o que se pode verificar que a reclamação em comum dos funcionários é sobre a quantidade limitada de investimento nas unidades, o que interfere seja na falta de um ar climatizado, seja da quantidade limitada de funcionários.

O que se pode visualizar como um contraponto da Biblioteca Anna Prado Bastos para Doutor Isaias Paim é que a primeira não possui ar climatizado, sendo que a cidade de Campo Grande é bastante quente em estações como a primavera e o verão e, está localizada dentro de uma área verde, o que atrai bastantes mosquitos. Percebendo assim, que o ambiente físico, seja a beleza ou o conforto, influenciam a maneira que vamos enxergar determinado lugar e, como nos sentiremos à vontade e se, portanto, haverá constância de utilizá-lo. A busca do silêncio somado ao conforto são as atrações de uma biblioteca.

2.2 As bibliotecas públicas brasileiras e suas dificuldades no que se refere aos seus acervos e projetos

Contudo, um ponto-chave também são as RSIs, pois “a comunicação por meio da internet excede a barreira do espaço geográfico e possibilita o fácil e rápido acesso a diversos produtos e serviços disponibilizados pelas bibliotecas na internet em qualquer parte do mundo [...]” (ARAÚJO; PINHO NETO; FREIRE, 2016, p. 9) pois num mundo tecnológico, a biblioteca tende a ser dispensável se não houver qualidade no atendimento, visto que hoje em dia há muitas maneiras de se conseguir material na internet, de modo fácil, sem sair de casa. Mas se toda a propaganda feita nas redes sociais não condizer com a realidade, facilmente a biblioteca pode vir a ser deixada de lado, pois algumas pessoas vão para biblioteca não somente pelo acervo em si.

É perceptível que por vezes a biblioteca pública brasileira sente dificuldades de se atualizar por causa da falta de recursos e, “com o aumento do volume de informações e o desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação e o uso de redes sociais, bibliotecas enfrentam novos desafios para garantir a sua existência”. (RIBEIRO; SILVA, 2029) À vista disso, é importante os governos brasileiros olharem com bons olhos as bibliotecas e, cabe aos bibliotecários lutarem por isso, “para se inserir no contexto dos negócios institucionais as bibliotecas se reinventam [...]” (RIBEIRO; SILVA, 2019), com um jeito que sai dos padrões tradicionais da biblioteconomia. Segundo Ribeiro et al., (2019), com publicações nas redes

sociais que contenham uma linguagem informal e, se tornam populares, “podendo atingir desde o pesquisador científico, ao pequeno agricultor”. (RIBEIRO; SILVA, 2019) É necessário, assim, que aquele que vai administrar a perfil saiba dos macetes para o engajamento do público, então, por isso, nem sempre a biblioteca está preparada com profissionais especializados.

Atualmente a sociedade como um todo entende que há necessidade de se investir na educação, “tendo em vista que a biblioteca é muito mais importante no desenvolvimento de uma sociedade mais consciente, devido ao seu papel de detentora/disseminadora informacional, oferecendo suporte através da leitura informacional”. (ARAÚJO; PINHO NETO; FREIRE, 2016, p.4) Países europeus por possuir uma história mais longa ocidental notaram isso há muito tempo e, para isso, além de investimentos na educação, distribuíram melhor as suas riquezas. Todavia, também é uma estratégia manter um país relegado a um investimento torpe na educação, pois assim, alguns políticos se tornam soberanos e, nos seus desmandos acorrentam a maior parte da população, manipulando e, oferecendo o famoso “pão e circo” como na época do Império Romano.

Se nos meios estudantis e acadêmicos a informação é criada e distribuída, a biblioteca é a repositora desse conhecimento, ela comprime o conhecimento necessário para oferecer para os usuários e, vai sempre se estendendo à medida que o tempo passa, pois ela não pode ficar estagnada contendo somente livros antigos, porém, precisa de antigos e novos parâmetros juntos, tornando muitos livros que estão nas bibliotecas como peças que um dia serão expostas em museus, ou permanecerão ali expostas na biblioteca como relíquia.

As bibliotecas servem principalmente para estudantes de escolas e universidades, contudo, também em segundo plano, deve oferecer conhecimento e entretenimento para leitores ávidos por romances, poesias ou mesmo livros de história com uma linguagem chamativa e comercial. A biblioteca com isso pode criar grupos de leitura, onde o papel é incentivar a leitura, não como mera obrigação estudantil, mas como algo prazeroso que irá fomentar a cultura, pois que muitas vezes, num país como o Brasil a leitura só ocorre por maior parte da população como uma obrigação para passar de ano na escola, para conseguir um diploma acadêmico ou mesmo para passar em um concurso público. Sempre no sentido de conseguir algum bem material, mas quase nunca pelo simples prazer de querer conhecer e, expandir a mente. E isso é algo que precisa ser bem trabalhado na cultura brasileira, a maioria negligencia a leitura por prazer, pois como já citado neste artigo, boa parte dos brasileiros

passou a ser alfabetizada já na Era da Informática, não dando tempo de construir uma cultura sólida de leitura pelo conhecer. Por isso, é importante que os bibliotecários sejam criativos e, criem técnicas para atrair o público com as mídias sociais, onde “[...] as tecnologias precisam estar integradas às pessoas e não isoladas [...]” (ARAÚJO; PINHO NETO; FREIRE, 2016, p.6), justamente porque os brasileiros também são um dos povos em que mais a população ama estar conectados nas redes sociais.

É preciso a biblioteca otimizar o tempo dos usuários, como ter um serviço onde na própria casa poderá pesquisar no seu celular se há disponível o material. Muitas bibliotecas já tem esse tipo de sistema, assim como a Biblioteca Pública Doutor Isaias Paim. Nas Redes Sociais é necessário ter informações claras sobre o funcionamento, sobre mudanças de datas de eventos, novas regras para o empréstimo de livros. Com publicações nos stories do Instagram, Facebook ou TikTok, que dura vinte quatro horas, irá alavancar as postagens, pois publicações diárias no Feed leva a biblioteca a um excesso de informações e, apagar todas as publicações para dar lugar a novas, faz o perfil perder um pouco da sua própria história, além de talvez fazer o usuário perder o interesse pelo perfil devido à sobrecarga, mas obviamente que isso depende da proposta do trabalho e, do perfil dos seguidores.

A criação de contas e canais no WhatsApp é uma boa maneira de comunicação, pois poderá estar a serviço diariamente e, a história estará guardada para quem tem interesse. E as visualizações podem ser feitas a qualquer hora ou dia, já que serviços como os Stories do Instagram ou Facebook só duram vinte quatro horas. Observa-se assim, a necessidade muitas vezes da biblioteca estar em várias redes sociais, já que cada uma tem uma função ou mesmo um determinado tipo de público. Estar atento às novas ferramentas é um dever da biblioteca, contudo, como já mencionado, vai depender de uma série de fatores, como funcionários preparados e, preocupação governamental em investir na cultura. Geralmente funcionários com faixa etária mais jovem, tendem a estarem mais sintonizados com as novas ferramentas. “[...] O ato de inovar refere-se a uma ideia de ruptura, representando algo inédito a partir de uma determinada ação baseada em uma proposta para gerar um serviço ou um produto [...]” (FONSECA; FONSECA, 2022, p. 117) É fundamental observar o que atrai, por exemplo, segundo Fonseca et al. (2022), o TikTok atrai muitos usuários porque é uma ferramenta que apresenta vídeos com pouco tempo de duração e, possui frequente atualizações, além de ter parcerias com diferentes empresas do mercado, “[...] tendo em vista sua capacidade de aceitabilidade pelos mais jovens [...]” (FONSECA; FONSECA, 2022, p. 120)

“[...] Há necessidade de desenvolver um planejamento de uso estratégico do TikTok direcionado às bibliotecas, focado principalmente no marketing digital e no fortalecimento do posicionamento digital da marca (branding) da biblioteca no âmbito das mídias sociais”. (FONSECA; FONSECA, 2022, p. 121)

Muitos são os estudantes que procuram as bibliotecas municipais por causa da escassez na própria escola que é matriculado, daí a importância do preparo do bibliotecário que muitas vezes estará recebendo um aluno que sofre com a falta de qualidade de ensino, tendo por isso, que se investir pesado nas redes sociais, pois é ali que o jovem estará presente.

“[...] o profissional que atua em biblioteca pública deve se atentar para trabalhar em duas frentes: tanto com a seleção de livros, quanto com o atendimento ao usuário, pois auxiliar o usuário na utilização da leitura como entretenimento é um trabalho gradual e sempre deve levar em consideração o perfil deste leitor”. (GREENHALGH; ALVARES, 2022, p.7)

Sanar todas as dúvidas do usuário é fundamental e, também revelar informações simples como “você pode emprestar livros se quiser”, pois “em geral, o brasileiro vê a biblioteca como um espaço de estudo e pesquisa, somente 22% acham que a biblioteca é um local de emprestar livros” (GREENHALGH; ALVARES, 2022, p.8). As redes sociais são ferramentas importantes para isso, contudo, percebe-se que em geral a maior parte dos perfis usados por bibliotecas não apresentam essa função.

“Facebook é a mídia mais utilizada e o Instagram é o que cresce mais. Em quantidade de usuários no mundo, o Instagram conta com 91 milhões de brasileiros, o terceiro país que mais usa a plataforma, seguindo dos Estados Unidos e da Índia, com 130 milhões, respectivamente [...]” (GREENHALGH; ALVARES, 2022, p. 12)

Contudo, no que se refere ao Brasil, o ranking atual é 1-WhatsApp (169 milhões), 2-YouTube (142 milhões), 3-Instagram (113 milhões), 4- Facebook (109 milhões), 5- TikTok (82 milhões), 6- LinkedIn (63 milhões), 7- Messenger (62 milhões) 8- Kwai (48 milhões), 9- Pinterest (28 milhões), 10- Twitter (24 milhões) são as mídias sociais mais usadas e, esse é um cálculo não sobre a quantidade de usuários, mas sobre a utilização, segundo o Portal Resultados Digitais. Quando se fala de quantidade de usuários algumas mídias chegam a possuir bilhões, como o Facebook tem cerca de 2,3 bilhões de usuários, o YouTube, por exemplo, tem cerca 2 bilhões, o WhatsApp tem 2 Bilhões, Instagram tem 1 bilhão e Messenger 1,3 bilhão.

Em geral, percebe-se que a maioria das bibliotecas tem como nome alguma personalidade que fez um trabalho representativo no meio educacional da cidade e, a história de tal personalidade é sempre divulgada nas mídias sociais da biblioteca. “As bibliotecas divulgam muitas postagens contendo informações relacionadas ao acervo e suas coleções.”

(GREENHALGH; ALVARES, 2022, p. 18) Além da “[...] atuação com a comunidade, adaptando atividades como contação de histórias, palestras, clubes de leitura, sugestões de livros como acesso online, cursos e eventos culturais de forma online [...]” (GREENHALGH; ALVARES, 2022, p. 24)

2.3 As bibliotecas públicas brasileiras inseridas no contexto da Realidade Virtual e Inteligência Artificial

E se até pouco tempo a discussão eram sobre as bibliotecas nas redes sociais, num mundo em que o tempo está passando numa grande velocidade, desde que a pandemia do COVID-19 se alastrou pelo mundo e, as pessoas precisaram ficar reclusas em casa, se teve a necessidade de expandir a tecnologia de modo mais veloz ainda, como a realidade virtual, onde inúmeras bibliotecas resolveram se inserir. E mais adiante, a inserção da Inteligência Artificial (IA). O que vai requerer dos bibliotecários um enfrentamento com grande desafio. Segundo *International Science Council* (ISC), a IA vai continuar evoluindo mesmo com todas as suas contrariedades, não tem como parar por causa das demandas do mercado internacional. Infelizmente a história mostra que praticamente todas as tecnologias têm consequências boas e ruins, por isso tal revolução tecnológica nos apavora com um futuro incerto, como de colocar em risco a existência da humanidade.

A IA pode vir a trazer uma série de benefícios para o trabalho dos bibliotecários. Um bibliotecário, por exemplo, poderia usar a IA para catalogação da biblioteca, destarte, para divulgação desta nas redes sociais, ou mesmo para elaboração de atas por parte daqueles que estão no serviço administrativo. Mas até que ponto a IA num futuro não muito distante poderá está tirando daquele bibliotecário o seu trabalho? Imagine uma biblioteca sendo administrada por máquinas, onde cada detalhe e, até o acervo seria escrito por máquinas ou até por robôs. Investir na IA nas bibliotecas pode ser um problema, entretanto, segundo uma grande parcela dos cientistas, como se nota, porquanto o mercado internacional tem se comportado, é quase impossível não permitir a IA se expandir. Talvez a probabilidade não é de tirar o trabalho de todos os bibliotecários, pelo menos até as próximas décadas, mas se antes numa biblioteca haviam três bibliotecários e alguns auxiliares administrativos, imagine diminuir a quantidade desses funcionários por mais da metade.

E pensar que a vida poderia ser tão simples se não fosse pela ganância dos seres humanos que lutam para conseguir a sua própria aniquilação. Todavia, vamos tentar imaginar

que as consequências sejam todas boas, mesmo que sinceramente seja impossível. Até que ponto uma simples biblioteca pública iria para divulgar o seu acervo e, se fazer presente na sociedade? Imagine uma biblioteca virtual, as pessoas sem sair de casa, mas do que elas já não saem. Parece ser um futuro pavoroso, entretanto, vamos esperar para que o futuro nos surpreenda e, isso só será possível se a ética humana for levada a ferro e fogo, aonde a IA só será usada para ajudar bibliotecários e, não para tirar os seus trabalhos. Ou mesmo, se prezem pela qualidade do serviço da IA, pois, por exemplo, o que ainda vemos é que a IA precisa melhorar seu atendimento, há empresas que utilizam serviços de IA para o cadastro de currículos e, o que se nota, por enquanto é uma ineficiência de tais sites. Talvez a utilização de IA de modo prematuro para determinados trabalhos seja porque é mais econômico para empresa ou porque estão testando a utilização até que a IA se desenvolva. Mas há aplicativos em que a IA já realiza um serviço de boa qualidade.

É preciso considerar se a Realidade Virtual ou Aumentada vai ser relevante para o aprendizado de estudantes, já que esses são os principais usuários. Há a necessidade de se criar meios através da realidade virtual e, assim, melhorar a leitura de estudantes com deficiência, como visual, como a utilização de telas em touchscreen.

“Neste sentido, a problemática que se apresenta é: De que forma a realidade aumentada pode ser incorporada aos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas? Com isso, discute-se sobre a disponibilidade da realidade aumentada nos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas”. (VIEIRA, 2019)

Infelizmente tanto a Biblioteca Pública Municipal Anna Luiza Prado, quanto a Biblioteca Pública Doutor Isaias Paim, não possuem nenhuma das tecnologias para pessoas com deficiência, tem somente livros de Braille e, nada mais, devido à dificuldade de se manter e, de na maioria das vezes depender de doações dos usuários.

A tecnologia teve uma rápida acessão com a Revolução Industrial, mas foi com a chegada da eletricidade que tudo começou a se expandir de modo veloz e, mais ainda, com os primeiros computadores e a Internet. Se tudo na Idade Média Europeia levou muitos séculos para se transformar, agora com a IA pode ser uma questão de poucos anos. E cabe aqui questionar se os bibliotecários estão preparados. Segundo a ISC é necessário criar e discutir o assunto e, fazer perguntas como: a aplicação da tecnologia vai reduzir ou aumentar as desigualdades sociais?

A Inteligência Artificial, portanto, precisa existir para somar na sociedade, e não para piorar a vida de quem está lutando para sobreviver. Destarte, os bibliotecários precisam agora se ambientar não mais somente as redes sociais, mas a um futuro incerto com a IA.

No que se refere à estrutura das bibliotecas para aqueles que possuem algum tipo de deficiência, muitas bibliotecas já tem recursos interativos para a pesquisa, contudo, mesmo em países como o Brasil que apresentam bibliotecas estruturadas como é o caso da Biblioteca Estadual Doutor Isaias Paim que possui um rico acervo de Braille, entre livros, jogos e equipamentos como teclado, não há um trabalho eficiente onde ajam a interação de grupos ou pessoas para trocas de trabalhos e ideias, de modo que surjam oportunidades para pessoas com deficiências, como é a situação dos deficientes visuais e um amplo acervo de Braille.

No caso do deficiente visual, obviamente será o bibliotecário que irá pesquisar na própria internet o material desejado, ao passo que muitas bibliotecas possuem algum material Braille. Segundo Silva (1998, p.90), a criança com deficiência visual precisa ser estimulada a ter curiosidade para aprender, para ir até uma biblioteca. Esse estímulo depende da colaboração da família. Estar sujeito de como a família agirá, a criança e o futuro adulto, terá menor ou maior habilidade como atividades e leitura. A consequência pode ser decisória, no sentido de ser dependente na vida adulta ou independente. O estímulo para uma criança com deficiência precisa ainda ser maior que para uma criança sem deficiência.

A Biblioteca Braille deve ser atrativa e, para isso, precisa ser divertida e, deve integrar a pessoa com deficiência, dando-lhe a oportunidade de aprender e, desenvolver a coordenação motora e, o raciocínio. E se o usuário for de renda baixa, geralmente precisará ainda mais da competência da infraestrutura pedagógica da Biblioteca, das redes sociais, já que a falta de oportunidades é um fator de sequelas no desenvolvimento intelectual e motor.

A inserção nas mídias sociais aos poucos foi se expandindo, primeiro os sites, depois os blogs, mais adiante o Orkut e, o início das redes sociais. As redes sociais, que antes era uma distração para indivíduos, passou a ser utilizada para divulgar perfis profissionais como é o caso LinkedIn e, depois, passou a ser um espaço para divulgar produtos, como no Instagram. E juntos o perfil pessoal se misturou ao perfil profissional. O Instagram, que se popularizou principalmente entre personalidades públicas, aos poucos foi tomando espaços de indivíduos que queriam apenas se socializar e seguir as celebridades que são fãs. Logo passou a ser também um espaço para microempresários, até as donas de casas mostrando o seu cotidiano e, assim, influenciando. As redes sociais, lugar de interação, onde notícias não passam despercebidas, acabou se tornando necessidade também para as bibliotecas, que precisavam usar da sua criatividade para divulgar o acervo da biblioteca, todavia, também informar sobre seu funcionamento e os seus projetos.

Para estar nas mídias sociais, o que vale é a criatividade, artes editadas na plataforma Canva, que é uma ferramenta online que dar espaço para criar design de graça ou pago. Uma arte atraente é o que chama usuários para a biblioteca. Entretanto, o que pode ser um empecilho para as bibliotecas é a burocratização sobre as publicações, terceirizando para outra unidade, inviabiliza que a comunidade tenha um contato maior com a biblioteca.

Estar atento às novas tecnologias exigem funcionários preparados, ou mesmo funcionários específicos podem fazer esse papel de divulgador, de certo modo, talvez por isso, que algumas prefeituras terceirizam a divulgação das bibliotecas nas mídias sociais para setores de comunicação. Mas aí também está um grande erro, à medida que, como já mencionado, faz com que o contato dos usuários com a biblioteca se torne mais difícil. É importante que se contrate alguém da comunicação para trabalhar na própria biblioteca, porém, investimento é o que falta.

Fazer uma visita virtual na biblioteca, ou mesmo pesquisar o acervo virtual enquanto está usando óculos é uma realidade tão sonhada para a maioria das bibliotecas brasileiras. [...] “O resultado da pesquisa mostra que já existem diversos trabalhos sobre o assunto que consideram que a aplicação da Realidade Aumentada faz expandir o aprendizado e engajamento dos usuários de bibliotecas” [VIEIRA, 2019], todavia, para realidade brasileira, o desafio será colocar em prática, pois exige investimentos econômicos. Apesar de tudo, isso já ocorre em exposições em museus, onde se tenta imaginar a biblioteca incluída nesse cenário, como na exposição *Biblioteca à Noite*, no SESC (Serviço Social do Comércio) Rio em Copacabana, em 2019, em que o visitante adentra no passado, incluindo em bibliotecas que já nem existem. A realidade virtual ou aumentada está presente em algumas bibliotecas brasileiras que são exceções, aonde o usuário adentra de modo virtual dentro de um livro.

A Biblioteca é um cenário em expansão, porém, com características que entrelaçam funcionalidades ainda do passado. A biblioteca nas mídias é um campo que sempre está se atualizando, já que vivemos num mundo globalizando, mas que não sabemos até quando sobreviverá, posto que a humanidade vive a beira do caos.

3 CONCLUSÃO

As bibliotecas tradicionais, mesmo com a tecnologia avançando em níveis acelerados nunca visto, ainda são de suma importância na humanidade e, esperamos que nunca deixe de ser. É a propagadora de informações e, com isso, tem se expandido à medida

que a humanidade se expande também. A biblioteca é uma sobrevivente em meio ao caos, em meio à tecnologia, em meio à expansão dos computadores e da internet, em meio à nova Realidade Virtual, todavia, talvez porque tenta se adaptar as novidades do mundo, ao passo que preza ainda pela individualidade de seus muros que trazem conforto em meio ao silêncio e aos livros.

Se antes o desafio era inserir um simples computador para os usuários pesquisarem informações, agora a biblioteca precisa está inserida nas redes sociais e, mais adiante, precisa adentrar em alternativas mais avançadas, como a Realidade Virtual. É um contínuo desafio para o bibliotecário se manter atualizado, principalmente se esse estiver há muitos anos no serviço, pois as novas gerações sempre se adaptam melhor as novas tendências do mercado, obviamente porque isso faz parte do desenvolvimento do ser humano. E a biblioteca estar inserida nas redes sociais, representa democratização e promoção social e, é uma alternativa para sobrevivência, pois a estagnação, em tempos globais, significa o isolamento ou até o fim da instituição. Um governo preocupado com seus cidadãos investe nas bibliotecas.

E como o tempo está passando de modo veloz, agora o grande desafio é fazer as mídias sociais estarem inseridas junto a Realidade Virtual e Inteligência Artificial. A IA como um todo pode ser uma ótima ideia se for gerida conforme princípios éticos, o que observando o mundo, é quase impossível de se imaginar que será respeitado. No entanto, apesar de todas as dificuldades quantos as bibliotecas estarem presentes nas mídias sociais e novas tendências tecnológicas, é impressionante conforme as gerações passam, que a biblioteca continua importante para humanidade se manter informada, pois vão além dos modismos e tendências passageiras, já que é dotada de saber. E uma coisa é certa, é claramente visível que a biblioteca tradicional tende sempre a existir, pois mesmo que seja proibida um dia, ela sempre voltará ao seu reinado.

REFERÊNCIAS

SPONHOLZ, R. M. **Atribuições de Bibliotecários em Bibliotecas Públicas**. São Paulo: Pioneira, 1984. p.1- 6.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Normas para Bibliotecas Públicas**. Brasília: INL; São Paulo: Edições Quíron Limitada, 1976. p.1-p.23.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Departamento de Processos Técnicos, 2000. p.1-160.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **500 Anos de Brasil na Biblioteca Nacional /** organização Paulo Roberto Dias Pereira. Rio de Janeiro: Catálogo de exposição, 13 dez. 2000-20 abr. 2001. p.10-20; 34 p.;52p; p.58-59; 62p.;73p;104p.

PEREIRA, M. M. G. (Org). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação da FEBAB.** João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1998.

FONSECA, D. L. S.; FONSECA, M. G. F. S. **A inovação em serviços de informação nas bibliotecas: o TikTok como proposta de posicionamento digital.** Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información 37 (94): p. 113-128, 29-Dez-2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22201/ibi.24488321xe.2023.94.58706>

SANTOS, B. B. L. **A mediação da informação e o uso da biblioteca pública: o Facebook como estratégia de interlocução e participação dos usuários.** 2016. Dissertação- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, ICI/UFBA/ Brasil, 25-Fev-2016

CALIL JUNIOR, A.; ALMENDRA, G. **As apropriações do Facebook pelas bibliotecas públicas estaduais brasileiras.** *Em Questão*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 188–213, 2016. DOI: 10.19132/1808-5245221. p. 188-213, p.1-27.

GREENHALGH, M. G. G.; ALVARES, L. M. A. R. **As quatro funções da biblioteca pública nas mídias sociais.** *Em Questão*, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p.1-27, abr./jun.2022. ARAÚJO, R. F.; ARAÚJO, J. O. (2018). **O uso de redes sociais como estratégia de marketing em unidades de informação: estudo de caso da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos.** *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v.14, n.2, p.176–196, maio/ago. 2018.

BIBLIOTECAS PARA A VIDA II – Bibliotecas e Leitura. 2009, Lisboa. **Livros, Leituras e Redes Sociais.** Lisboa, Edições Colibri/CIDEHUS/UE/ Biblioteca Pública de Évora, 2009, p. 437-460.

ARAÚJO, W. S; Pinho Neto, J. A. S; FREIRE, G.H.A. **O uso das mídias sociais pelas bibliotecas universitárias com foco no marketing de relacionamento.** *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 21, n. 47, p. 2–15. Set./dez., 2016.*

MUNIZ, E.; SANTOS, M. K. **O Uso das Redes Sociais no Âmbito das Bibliotecas Universitárias Federais Brasileiras.** XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social Maceió, Alagoas, p. 1-13, 07 a 10 de Agosto de 2011.

RIBEIRO, S. D. C; SILVA M. F. **uso da rede social Instagram como ferramenta de Marketing da Informação em biblioteca pública especializada.** CBBB, Vitória, p.1-6, 1 a 4 out. 2019.

INTERNATIONAL SCIENCE COUNCIL. **A framework for evaluating rapidly developing digital and related technologies: AI, Large Language Models and beyond.**

Paris, p. 1-12, 2023. Disponível em:
<https://council.science/publications/framework-digital-technologies>

VIEIRA, D. V. **Realidade Aumentada em Bibliotecas: discussão da sua incorporação em bibliotecas**. CBBB, Vitória, p.1-6, 1-4 out. 2019.

SANTAELLA, L; LEMOS, R. **Redes Sociais Digitais: A cognição conectiva do Twitter**. 2ª Edição. São Paulo: Paulus, 2011. p. 7-11, p. 103-128.